

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID BIOLOGIA: TRABALHANDO DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ALUNOS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Vantroba¹
Jaqueline de Oliveira Prestes²
Ana Lucia Crisóstimo³

Resumo: O PIBID valoriza, aperfeiçoa e promove a formação de acadêmicos em licenciaturas. Este programa apoia o contato do futuro professor com meio escolar de instituições públicas do Ensino Básico. O programa propicia aos licenciandos trabalharem com a realidade da aprendizagem dos alunos, e com as dificuldades encontradas em temas como as doenças sexualmente transmissíveis. A metodologia utilizada no atual trabalho associou reações químicas com indicadores de base a uma atividade lúdica, representando uma festa e a disseminação das DST's. O intercâmbio entre a Universidade e a escola através do Programa Institucional De Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Biologia, promove maior diálogo entre a teoria e a prática, tanto para acadêmicos quanto para docentes da instituição escolar, colaborando desta forma para com o processo de aprendizagem e prevenção das DST's.

Palavras-chave: Escola, Orientação, Conscientização, Sexualidade.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto em Ciências Biológicas, subsidiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, oferecendo bolsas para os acadêmicos das licenciaturas participantes (CAPES, 2014).

O objetivo do programa é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (CAPES, 2014).

Desenvolvimento

Dentre as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro estão: roteiros de atividades aplicadas em sala de aula, práticas laboratoriais, desenvolvimento de dinâmicas e o auxílio em classe e extraclasse a professora regente de Ciências.

¹ Acadêmica do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência no subprojeto de Biologia/
UNICENTRO e-mail: paulavantroba@hotmail.com

² Acadêmica do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência no subprojeto de Biologia/
UNICENTRO e-mail: jaquebio@live.com

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência no subprojeto de Biologia/
UNICENTRO e-mail: anacrisostimo@hotmail.com

No ensino de Ciências, podemos destacar a dificuldade do aluno em relacionar a teoria apresentada em sala com a sua realidade. Considerando que a teoria é feita de conceitos que são abstrações da realidade (SERAFIM, 2001), podemos inferir que o aluno que não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano, não foi capaz de compreender a teoria. Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experienciá-la. A realização de experimentos em Ciências faz com que o aluno consiga fixar o conteúdo passado em sala de aula com mais facilidade, podendo ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991).

Um dos temas transversais criado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é a Orientação Sexual. A escola é uma das instituições onde é possível instalar mecanismos para a orientar os alunos sobre esse tema. De acordo com os PCN's, em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema Orientação Sexual deve ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Cabe portanto à escola, em conjunto com a comunidade, desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes (ALTMANN, 2001).

1952

Dentre as atividades práticas realizadas no colégio podemos destacar a dinâmica sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) realizada com uma turma de 8º ano do ensino fundamental. Nessa dinâmica foram abordadas as maneiras de contaminação das doenças e os cuidados necessários para prevenção.

A atividade "DST's com indicadores" objetivou abordar o assunto dentro da matéria de Ciências, a partir de uma abordagem prática que demonstrasse a periculosidade de uma relação sexual sem prevenção.

As ações foram realizadas no Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro-EFM, localizado no Bairro dos Estados, Guarapuava/PR, onde o programa está em vigência desde Março de 2014, contando com seis bolsistas na área de Biologia.

Todo o planejamento e a aplicação das atividades é supervisionada pelos coordenadores do PIBID Biologia/UNICENTRO, o qual está embasado no Plano de Trabalho Docente (PDT) de cada professor regente.

Para desenvolver a atividade "DST's e indicadores" foi necessária uma contextualização prévia para que os participantes criassem um conceito sobre o assunto. Após, foram colocados em uma bandeja a quantidade de copinhos correspondente ao número de alunos da turma. Em

dois copinhos foi colocada água sanitária, utilizada na prática como base, e nos demais foi colocado apenas água.

Os alunos organizaram a sala de aula como se fosse uma festa, na qual cada um recebeu um copinho que representaria a sua vida sexual. A eles foram dadas a total liberdade, ficando a critério de cada um trocar os seus “fluidos” durante a dinâmica ou não. A restrição com relação a cheirar, beber ou derramar o material do copo foi passada a todos, visto que na prática não poderiam saber o conteúdo dos copos.

Após a troca do material os alunos organizaram-se em um círculo, e no copo de cada um foi colocada uma gota de indicador de base (fenolftaleína dissolvida no álcool) para ver se reagia ou não. Os líquidos que adquirissem a coloração púrpura estavam contaminados e, os que permanecessem claros, não teriam sido contaminados. Em seguida foi explicado quais os materiais utilizados durante a dinâmica, e qual era a reação química ocorrida. Por fim, foram ouvidas as opiniões a respeito da dinâmica e dos resultados obtidos.

Durante a realização da atividade, alguns ficaram com receio de trocar os fluidos do copo com medo de adquirir alguma “doença”. Outros, ao final da atividade, ficaram assustados quando a coloração de seu copo indicou que estava contaminado. Essa prática é importante para conscientizar os alunos sobre a importância da utilização de métodos de prevenção de DST's.

1953

Conclusão

A adolescência é um período da vida que geralmente se inicia os primeiros contatos sexuais. É nessa fase os alunos mais necessitam de orientações. Essa atividade visa conscientizar os alunos sobre o perigo da relação sexual sem a utilização de métodos preventivos à DST's. A figura a seguir mostra alguns passos da realização da atividade.



Figura 1: Desenvolvimento da atividade DST's com indicadores. A= Organização dos copos com os “fluidos” para cada aluno; B= Troca dos “fluidos”; C= Aplicação do reagente após a troca do material, para a identificação dos contaminados; D= Comparação entre copos com material contaminado e material não contaminado.

A realização de experimentos, em Ciências, é importante para que os alunos consigam fixar o conteúdo passado em sala de aula com mais facilidade, ajudando no desenvolvimento de conceitos científicos, permitindo que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e desenvolver soluções para problemas complexos. A partir da dinâmica realizada os alunos puderam assimilar o conteúdo apresentado pela docente com a sua realidade.

1954

Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Estudos Feministas*, Florianópolis, Brasil. v.9, n.2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acessado em: 18 de set. de 2014.

CAPES, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: Capes, 2014.** Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acessado em 25 de agosto de 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. *Paz e Terra*, São Paulo, Brasil. 36ª ed., 2007.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal. v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

SERAFIM, M.C. A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática. *Revista Espaço Acadêmico*. Ano 1, n. 7, 2001. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br>. Acessado em: 18 de set. de 2014.